

Informática descentraliza atendimento

Analistas e técnicos são transferidos para a Secretaria Temático-Processual em projeto-piloto

INTEGRANTES DA EQUIPE:

Analistas de sistemas

- Eugênia Vale Marques
- Roberto Soares Ávila
- Antônio Carlos Magalhães

Atendimento ao usuário:

- Kátia Moreira
- Maria de Lourdes Fernandes

A Gerência-Geral de Sistemas e Informática vai descentralizar o atendimento aos usuários no que se refere ao *software* (sistemas e programas, entre outros itens). A intenção é que o setor seja um órgão normalizador, que dê apoio às diversas áreas, provendo apoio técnico, acompanhamento de padrões e administração de dados e sistemas, mas com uma nova filosofia. O planejamento das ações será feito globalmente

para toda a Assembléia, através da Assessoria de Planejamento e da Área de Informática.

O projeto-piloto já está sendo implantado na Secretaria Temático-Processual – escolhida pela concentração de gerências ligadas ao processo legislativo. A medida aprimora decisão tomada há dois anos, quando foram criadas três Coordenações de Atendimento específicas para as áreas administrativa, parlamentar e do processo. “O caminho moderno de gerenciar as ferramentas da informática é a descentralização”, explica o secretário-geral da Mesa, Paulo Navarro.

Vantagens – Cinco funcionários foram lotados na Secretaria Temático-Processual, sendo três analistas de sistemas e dois para suporte ao usuário, com função, entre outras, de esclarecer dúvidas em relação aos programas ou configurações. A equipe será coordenada por um usuário. Segundo o gerente-geral de Sistemas e Informática em exercício, Renan Pinto Domingos, essa mudança vai permitir ao analista conhecer, mais de perto, as necessidades do setor a que atende e, com isso, propor soluções adequadas aos problemas. Além disso, pode ser um estímulo para que os servidores aprendam a utilizar, sem medo, os recursos existentes na área, ou seja, fazer com que a informática deixe de ser um “bicho-de-sete-cabeças”, e os recursos sejam melhor utilizados.

A iniciativa tenta, ainda, provocar a multiplicação dos “agentes de informática”, pessoas que dominem bem as ferramentas e possam solucionar problemas. Dessa forma, pretende-se minimizar a dependência atual, quando todas as dúvidas são dirigidas à Informática, provocando “gargalos” no atendimento. Essa alteração vai exigir maior comprometimento do usuário e a mudança do perfil da área, de atendente para gestora.

Analistas vão trabalhar no Legis

A equipe de analistas de sistemas que se “mudou” para a Secretaria Temático-Processual também vai se encarregar de outra função: trabalhar no desenvolvimento do Sistema de Informações do Processo Legislativo (Legis). Previsto para estar definitivamente implantado até meados de 1997, o Legis vai permitir uma total integração das informações que circulam na área do processo.

Essa união das bases de dados em um só ambiente significa que, ao término de uma reunião das comissões técnicas e após o lançamento no computador dos dados referentes a ela, as pessoas poderão acessar imediatamente as informações disponíveis. Os analistas que ficarão na Secretaria Temático-Processual vão trabalhar na estrutura de indexação do novo sistema.

Investimento – Para viabilizar o Legis, é preciso investir não só em *software*, mas também em *hardware* (equipamentos) e no treinamento dos usuários. Por esse motivo haverá a troca de terminais por microcomputadores nas diversas áreas, além da redefinição dos sistemas e reavaliação das necessidades dos servidores que trabalham na área do processo.



Renan: evolução dos serviços prestados